**UM SONETO DE LOPE DE VEGA**

Lucinda, a loira, quando a um'ave abria

Certa vez a gaiola, a prisioneira,

Da gaiola escapando-se ligeira,

Deixou confusa a moça... E esta dizia:

Ave, porque me foges e erradia

Vôas? Talvez nos bosques forasteira,

Laço, armadilha ou bala traiçoeira

De fallaz caçador te aguarde um dia!

Porque ao risco e ao perigo dás a vida?

forque...? — Mas nisto, de queixosa, em pranto

Desfez-se toda a pallida senhora…

E a ave á gaiola volta comovida,

Comovida por vê la chorar tanto,

Que tanto pode uma mulher que chora